

ÍNDICE DE RESUMOS (SISTEMÁTICA, EVOLUÇÃO E BIOGEOGRAFIA)

1. MORFOMETRIA DE LIPAUGUS VOCIFERANS (COTINGIDAE) DA COLEÇÃO FERNANDO NOVAES BELÉM, PARÁ.	3
2. FALCONIFORMES DO MUSEU DOM BOSCO: CONTRIBUIÇÕES PARA DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA COLEÇÃO ZOOLOGICA	4
3. MÚLTIPLOS EVENTOS DE ESPECIAÇÃO RELACIONADOS AO SOERGUMENTO DOS ANDES NO GÊNERO PIONUS (AVES; PSITTACIDAE).	5
4. FILOGEOGRAFIA DE PYRIGLENA LEUCOPTERA (THAMNOPHILIDAE) EM MINAS GERAIS, BASEADA EM SEQÜÊNCIAS DE DNA MITOCONDRIAL.	6
5. FILOGENIA DE ANATIDAE COM INCLUSÃO DE TRÊS ESPÉCIES: MERGUS OCTOSETACEUS, SARKIDIORNIS MELANOTOS E CYGNUS MELANOCORYPHA.....	7
6. FILOGEOGRAFIA DE POPULAÇÕES DE CHIROXIPHIA CAUDATA (PIPRIDAE) EM MINAS GERAIS POR CITOCROMO B.....	8
7. COLEÇÃO ORNITOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.....	9
8. MODELAGEM DE DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL PARA 10 ESPÉCIES ENDÊMICAS DO CERRADO	10
11. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE SULA LEUCOGASTER NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO.....	11
12. CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS EXTERNAS DE AVES DA REGIÃO DE PIRIZAL, PANTANAL DE POCONÉ – MT	12
13. SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO BENTEVIZINHO-DO-BREJO <i>PHILOHYDOR LICTOR</i> (TYRANNIDAE).....	13
14. FILOGENIAS MOLECULARES E DISTÂNCIAS GENÉTICAS INDICAM AUSÊNCIA DE DIFERENCIAÇÃO GENÉTICA ENTRE 2 SUBESPÉCIES DE <i>RAMPHASTOS VITELLINUS</i> SSP. E DE <i>RAMPHASTOS TUCANUS</i> SSP... ..	14

15. ECOMORFOMETRIA DE AVES FLORESTAIS DO SUDESTE DO BRASIL.....	15
16. CORUJAS NA COLEÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, SANTA CATARINA.....	16
17. PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DA SUPERFAMÍLIA FURNARIOIDEA NA REGIÃO NEOTROPICAL.....	17

1. MORFOMETRIA DE LIPAUGUS VOCIFERANS (COTINGIDAE) DA COLEÇÃO FERNANDO NOVAES BELÉM, PARÁ.

Andreza de Lourdes Souza Gomes, Maria Luiza Videira Marceliano.
Museu Paraense Emílio Goeldi, Seção de Ornitologia, departamento de Zoologia,
MPGE (mlvideira@museu-goeldi.br).

Lipaugus vociferans pertence à família Cotingidae ocorrendo na região Neotropical, sendo amplamente distribuído na região amazônica, alimentando-se preferencialmente de frutos da família Melastomataceae, em especial de *Miconia hypoleuca*, assim como os representantes dos cotingídeos são predominantemente frugívoros. Este trabalho tem por objetivo avaliar os padrões morfométricos de *Lipaugus vociferans*, do acervo da coleção “Fernando Novaes”, do Museu Paraense Emílio Goeldi ao longo de 100 anos (1900 – 2004), para posterior comparação com outras espécies da mesma família. Utilizou-se a metodologia de mensuração por meio de paquímetro digital de 200 mm (Starret), medindo-se a asa, o comprimento total, a cauda, o comprimento do bico (cúlmen), a largura e altura do bico de 55 espécimes. Os resultados do estudo demonstraram (média \pm desvio padrão): cauda de 107,43 mm \pm 7,77 mm (91,4 mm – 128,8 mm), comprimento total 235,67 mm \pm 20,43 mm (112,94 mm - 257,43 mm), asa 115,13 mm \pm 4,39 (100 mm – 124 mm), comprimento do bico 13,10 mm \pm 0,79 mm (11,07 mm – 14,83 mm), altura do bico 12,58 mm \pm 1,65 mm (9,45 mm – 16,58 mm), largura do bico 16,61 mm \pm 1,49 mm (13,70 mm – 20,05 mm).

Palavra-chave: *Lipaugus vociferans*, Cotingidae, morfometria.

2. FALCONIFORMES DO MUSEU DOM BOSCO: CONTRIBUIÇÕES PARA DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA COLEÇÃO ZOOLOGICA

Heloiza Helena Silva de Moura¹

¹Museu Dom Bosco, Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande-MS, E-mail: heloizamoura@yahoo.com.br

O estudo de uma coleção proporciona tanto o levantamento quanto à análise de seu potencial, ampliando assim informações que contribuem para o enriquecimento de sua documentação patrimonial, inserido-se no âmbito educacional, cultural e científico. O Museu Dom Bosco (MDB), com uma grande quantidade de vertebrados taxidermizados, cabem às aves a maior representatividade. Tendo em vista a necessidade de confirmação da identificação, revisão e atualização nomenclatural do referido grupo, este trabalho objetiva identificar as espécies de Falconiformes do acervo atualizando a sua classificação, e investigar sua procedência. Com isso, espera-se fornecer dados para registros de ocorrência das espécies e contribuir para o enriquecimento da documentação científica da coleção. Foram utilizadas informações de fichas de patrimônio histórico confirmando e atualizando a classificação das espécies com pranchas ornitológicas. O MDB apresenta 95 espécimes de Falconiformes, agrupados em 4 famílias e um total de 38 espécies, dos quais 60% são Accipitridae (com n=23 espécies), 32% Falconidae (n=12), representando 5% os Cathartidae (n=2) e 3% Pandionidae, (n=1). Encontrou-se no arquivo histórico um documento contendo informações de local e ano de coleta de 25 espécies de Falconiformes. Desta relação, 20 espécies fazem parte do patrimônio do MDB, equivalendo a 51% dos Falconiformes que apresentam dados de procedência. Os exemplares foram coletados entre os anos de 1953 a 1969, nos estados de São Paulo com 62% dos espécimes (n=13), Minas Gerais, 33% (n=7) e 5% no Paraguai (n=1). É importante ressaltar que a maioria das aves de rapina são suscetíveis às perturbações ambientais, principalmente, desmatamento, caça e comércio ilegal, atividades presentes de forma intensificada nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde muitas espécies de Falconiformes estão ameaçadas de extinção ou mesmo desapareceram. Portanto, este trabalho compreende uma inter-relação entre o patrimônio material e o imaterial, no que tange à valorização do objeto dentro do contexto museológico, sempre que acrescentarmos informações que atingem seu potencial, quando o conhecimento nos torna capazes de armazenar, analisar e disseminar dados sobre a diversidade biológica.

Palavras chave: falconiformes, museu, documentação científica.

3. MÚLTIPLOS EVENTOS DE ESPECIAÇÃO RELACIONADOS AO SOERGUMENTO DOS ANDES NO GÊNERO PIONUS (AVES; PSITTACIDAE).

Camila C. Ribas^{1,2*}, Robert Moyle², Cristina Y. Miyaki¹ e Joel L. Cracraft²
1- Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, R. do Matão, 277, 05508-090, São Paulo, SP, Brazil; 2- Department of Ornithology, American Museum of Natural History, Central Park West at 79th Street, New York, NY 10024, USA. ribas@amnh.org.

A origem das biotas de terras altas é pouco conhecida. A maioria das hipóteses postula eventos de dispersão, deixando assim de relacionar a história geológica à diversificação das linhagens. Neste trabalho demonstramos, através dos padrões filogenéticos e biogeográficos dos táxons incluídos no gênero *Pionus*, múltiplos eventos de vicariância entre linhagens de altitude e seus grupos irmãos, que ocorrem em terras baixas. A inferência filogenética foi realizada com base em 2181 pares de bases dos genes mitocondriais citocromo b e ND2 e em 18 caracteres de plumagem, obtidos de indivíduos representando todos os táxons basais incluídos em *Pionus*. As análises filogenéticas foram realizadas utilizando os métodos de máxima parcimônia, máxima verossimilhança e inferência Bayesiana, para analisar os dados moleculares e utilizando os métodos de máxima parcimônia e inferência Bayesiana para analisar os dados moleculares e morfológicos combinados. Os resultados obtidos confirmam, pela primeira vez dentro de um mesmo grupo, relações biogeográficas entre áreas de endemismo Andinas e áreas de endemismo de terras baixas, tanto de florestas secas como de florestas úmidas. Estimativas dos tempos de diversificação das linhagens foram obtidas utilizando métodos semi-paramétricos e paramétricos de relógio molecular com taxas variáveis e, quando associadas à história tectônica da região, são consistentes com a interpretação de que as linhagens foram transportadas às terras altas durante a orogênese das montanhas, sendo que a idade das linhagens está relacionada com a atual distribuição altitudinal. Esses resultados indicam que a história biogeográfica pode ser importante para explicar a origem de populações isoladas em altitude, que era anteriormente atribuída a eventos de dispersão.

Palavras chave: Biogeografia, Filogenia, *Pionus*

Órgãos financiadores: FAPESP, CNPq, FM Chapman Fund

4. FILOGEOGRAFIA DE PYRIGLENA LEUCOPTERA (THAMNOPHILIDAE) EM MINAS GERAIS, BASEADA EM SEQÜÊNCIAS DE DNA MITOCONDRIAL.

Daniela Rodrigues Lacerda¹, Miguel Ângelo Marini², Fabrício Rodrigues dos Santos¹

¹Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular, Depto. Biologia Geral, ICB, UFMG, E-mail: danielalac@yahoo.com.br, fsantos@icb.ufmg.br

²Departamento de Zoologia, UnB, E-mail: marini@unb.br.

Pyriglena leucoptera (Olho-de-fogo), uma das três espécies do gênero *Pyriglena*, é endêmica de Floresta Atlântica, ocorrendo em algumas áreas do S, SE e NE do Brasil, no E do Paraguai e no N da Argentina. Encontrada geralmente no estrato inferior em bordas de florestas perenes e matas secundárias maduras, é uma espécie que sobrevive bem em áreas de corte seletivo, já tendo sido descrita ocorrendo em plantações de eucalipto com sub-bosque de plantas nativas. Como a grande maioria das aves neotropicais, pouco se sabe a respeito de sua estrutura populacional e história evolutiva. O presente estudo teve por objetivo inferir a filogeografia de *P. leucoptera* em seis populações de Mata Atlântica de Minas Gerais. Foram analisadas duas regiões do DNA mitocondrial (região controle, RC, e citocromo *b*, *citb*) totalizando uma seqüência de 1116pb em 66 indivíduos. A análise da RC, mais variável que o *citb* ($\pi_{RC}=0,9\%$ e $\pi_{citb}=0,3\%$), permitiu a identificação de 20 haplótipos distintos que, organizados em uma rede de haplótipos, não se mostraram estruturados geograficamente. Por outro lado, a rede produzida a partir dos 15 haplótipos de *citb* revelou uma divergência entre os haplótipos identificados no NE de Minas Gerais (Salto da Divisa e Jequitinhonha) e os demais. Análises de variância molecular (AMOVA) de ambas regiões mitocondriais mostraram que grande parte da variação genética total poderia ser atribuída a diferenças entre populações (28% para RC e 38% para *citb*). Foi feita uma segunda AMOVA (em três níveis) com os haplótipos de *citb* que revelou que a distinção das populações do NE contribuiu para aumentar a proporção da divergência genética entre populações na análise anterior, uma vez que agora, 46% da variação genética foi detectada entre grupos (NE x outras) e somente 7% entre populações dentro de grupos. Este nível de estrutura genética aqui descrita para *P. leucoptera* parece ser similar ao que outros estudos revelaram para aves neotropicais. É possível que a discordância entre os resultados das duas regiões mitocondriais possa ser atribuída a eventos de recorrência e/ou mutações reversas na RC. A análise de um terceiro gene mitocondrial mais conservado, como ND2, ou um gene nuclear, poderá esclarecer se o *citb* reflete melhor a filogeografia da espécie em Minas Gerais.

Palavras chave: DNA mitocondrial, filogeografia, *Pyriglena leucoptera*

Órgão Financiador: FAPEMIG, CNPq.

5. FILOGENIA DE ANATIDAE COM INCLUSÃO DE TRÊS ESPÉCIES: MERGUS OCTOSETACEUS, SARKIDIORNIS MELANOTOS E CYGNUS MELANOCORYPHA

Sibelle Torres Vilaça, Rodrigo Aparecido Fernandes Redondo, Fabrício Rodrigues dos Santos

Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: sibelle@ufmg.br

A família Anatidae é composta por 147 espécies. Dentre as 24 espécies que ocorrem no Brasil, *Mergus octosetaceus*, *Cygnus melanocorypha* e *Sarkidiornis melanotos* nunca foram geneticamente estudadas. *Mergus octosetaceus* (pato-mergulhão) é o único representante da tribo Mergini no hemisfério sul, sendo considerada uma das aves mais ameaçadas de extinção nos Neotrópicos. *Cygnus melanocorypha* (cisne-de-pescoço-preto), ocorre do Chile e Argentina até o sudeste do Brasil. *Sarkidiornis melanotos* (pato-de-crista), ocorre na África, Ásia, América do Sul e Central, incluindo todo o Brasil. O presente trabalho teve o objetivo de encontrar a posição filogenética destas três espécies entre os representantes da família Anatidae da ordem Anseriformes. Para isto, foram analisados 2 a 4 indivíduos de cada espécie, dos quais três segmentos de genes do DNA mitocondrial foram seqüenciados: 500 pb da subunidade I do citocromo c oxidase (COI), 714 pb da região controladora (CR) e 1074 pb do citocromo b (*cytb*). Também foram analisados fragmentos de DNA de outras espécies de Anatidae cujas seqüências estão disponíveis no *GenBank*. As árvores filogenéticas foram construídas pelo método de *neighbor-joining*. As filogenias baseadas nos segmentos de CR e *cytb* agrupam *M. octosetaceus* com outros Mergini, e *S. melanotos* com outros Cairinini. Porém as relações entre espécies dentro dos clados correspondentes a tribos permanece confusa. Uma vez que não existem outros Anserini na árvore, *C. melanocorypha* aparece como grupo externo nesta filogenia. Por outro lado, a árvore baseada em seqüências de COI apresentou uma resolução melhor entre espécies dentro de tribos, sendo que as três espécies estudadas apareceram corretamente agrupadas em suas respectivas tribos. As seqüências de COI geradas poderão contribuir para a identificação destas espécies pela técnica de “código de barras genético”.

Palavras-chave: Anatidae, DNA mitocondrial, filogenia.

Orgão financiador: CNPQ, FAPEMIG

6. FILOGEOGRAFIA DE POPULAÇÕES DE CHIROXIPHIA CAUDATA (PIPRIDAE) EM MINAS GERAIS POR CITOCROMO B

Sibelle Torres Vilaça, Eloisa Helena Reis Sari, Daniela Rodrigues Lacerda, Fabrício Rodrigues dos Santos

Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: sibelle@ufmg.br

A Mata Atlântica é um dos biomas mundiais com mais alta biodiversidade e tem passado por um grave processo de degradação. Portanto, estudos que visem o conhecimento e a preservação de suas espécies são muito importantes e urgentes. A filogeografia pode revelar os processos que influenciaram a distribuição das linhagens genéticas, ao contextualizar espacial e temporalmente a variabilidade encontrada. Assim, estudos filogeográficos fazem-se importantes para o conhecimento da evolução de uma espécie. *Chiroxiphia caudata* (tangará-dançarino) é um Passeriforme da família Pipridae, típico da Mata Atlântica que se distribui da Bahia até o Rio Grande do Sul, ocorrendo também no Paraguai e NE da Argentina. Esta espécie é bastante conhecida por sua plumagem e comportamento reprodutivo conspícuos, mas, estudos de diversidade genética nesta espécie são ainda escassos. Para acessar a variabilidade de *C. caudata* em populações de Minas Gerais, foram seqüenciados 1004 pb do gene citocromo *b* do DNA mitocondrial de 27 indivíduos de seis localidades. Foram encontrados 16 haplótipos com divergência nucleotídica e haplotípica de 0,3% e 93%, respectivamente. Nas populações, a diversidade nucleotídica (π) variou de 0,11% a 0,46% e a haplotípica, de 0% a 100%. A construção de uma rede de haplótipos revelou que, na maioria das vezes, apenas uma ou duas mutações distinguem os haplótipos de uma mesma localidade. Entretanto, em duas populações (Araponga e Viçosa) a divergência entre haplótipos chegou a 0,8%. A análise de estruturação hierárquica da variabilidade genética (AMOVA) revelou que cerca de 40% da variação pôde ser atribuída a diferenças entre populações. Embora a maior parte da diversidade seja encontrada dentro de populações, este valor sugere uma estruturação genética considerável e similar ao que tem sido observado para outras aves neotropicais.

Palavras-chave: *Chiroxiphia caudata*, filogeografia, DNA mitocondrial.

Apoio financeiro: CNPq e FAPEMIG.

7. COLEÇÃO ORNITOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Luciana Pinheiro Ferreira^G, Paula Fernanda Albonette de Nóbrega^G, Tatiana Colombo Rubio^{PG} e Alliany Giselle Silveira Barbosa da Rosa^G.
Núcleo de Estudos do Pantanal – IB – UFMT.
E-mail: potira_sol@yahoo.com.br

Uma coleção zoológica agrupa de forma organizada, amostras de populações animais, partes ou produtos destes, visando o aproveitamento científico e, conseqüentemente, da sociedade. A coleção ornitológica de Zoologia da UFMT, iniciou-se a partir do projeto Polonoroeste em 1983. A partir de então essa coleção abriga material faunístico proveniente de projetos desenvolvidos na UFMT, em Órgãos públicos, projetos de pesquisa e empreendimentos (resgate de fauna, consultoria, etc.). Essa coleção também possui como função propiciar identificações a nível taxonômico de amostras da fauna regional; providenciar a série-tipo das espécies pertencentes ao acervo; encaminhar aos sistemas do país ou estrangeiros, material para identificação; fornecer a identidade do material pertencente ao acervo aos pesquisadores que precisarem destas informações, para a elaboração de trabalhos técnico-científicos; serve como Centro de Treinamento na área de Zoologia, especialmente em taxonomia e levantamentos faunísticos; além de oferecer e ministrar cursos relacionados à ecologia de aves, comunidades e dieta alimentar; coleta, preservação de animais e conservação da biodiversidade, também é enfocada. Atualmente a coleção ornitológica possui um total de 658 peles de 267 espécies, distribuídas em 19 ordens e 34 famílias, provenientes de 21 regiões de Mato Grosso e 1 de Minas Gerais, sendo Pantanal a mais representativa. Os maiores colaboradores foram João Batista de Pinho com 409 peles e Paulo Martuscelli, 56 peles, além da colaboração de Yoshika Oniki e Edwin Willis. Assim, devemos considerar que o acervo dessa coleção ornitológica nos oferece uma grande quantidade de informações e proporciona um melhor conhecimento biológico das aves e suas populações do Estado de Mato Grosso.

Palavras – chave: aves, coleção ornitológica e UFMT.

8. Modelagem de distribuição potencial para 10 espécies endêmicas do Cerrado

Juliana Silveira Corrêa¹, Lemuel Olívio Leite², Frederico Inecco Garcia¹ e Miguel Ângelo Marini¹.

1.Departamento de Zoologia, UnB, Brasília, DF. (silveiraj@gmail.com) 2.PG em Biologia Animal, UnB, Brasília, DF (lemuelleite@yahoo.com.br).

O Cerrado é considerado um dos *hotspots* da biodiversidade mundial. Uma ferramenta de auxílio para a conservação de sua diversidade é a construção de modelos de distribuição potencial. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do Programa DesktopGARP v. 1.1.3 na predição da distribuição potencial de 10 espécies de Passeriformes endêmicos do Cerrado. Após levantamento bibliográfico e consultas a coleções ornitológicas brasileiras, foram selecionadas cinco espécies de ambiente de floresta e cinco de ambiente aberto (*Herpsilochmus longirostris*, *Hylocryptus rectirostris*, *Phyllomyias reiseri*, *Antilophia galeata* e *Basileuterus leucophrys*; *Melanopareia torquata*, *Neothraupis fasciata*, *Cypsnagra hirundinacea*, *Charitospiza eucosma* e *Saltator atricollis*) com um mínimo de 20 pontos de ocorrência. Foram produzidos mapas de sobreposição dos 10 melhores modelos resultantes para cada espécie estudada, cujos valores de χ^2 realizados pelo programa foram significativos ($p < 0,01$). O padrão de distribuição foi similar para todas as espécies florestais e de áreas abertas, contemplando quase toda a região do Cerrado, com diferenças nos padrões de densidade. Os mapas evidenciaram sobreprevisão na Mata Atlântica, Caatinga e na Amazônia e omissão de ocorrência em regiões características do Cerrado. A escassez de inventários avifaunísticos para o bioma, a imprecisão dos pontos de coleta e o nível de detalhamento das bases de dados ambientais associados à extensão e à heterogeneidade do bioma, apresentaram-se como os principais obstáculos neste estudo. O programa DesktopGARP v.1.1.3 não apresentou resultados satisfatórios com os parâmetros utilizados e os dados de ocorrência disponíveis para estas 10 espécies do bioma Cerrado. É fundamental a execução de pesquisas em locais ainda não-inventariados ou sub-amostrados, que forneçam informações básicas atualizadas sobre as espécies e os ambientes em que ocorrem.

Palavras-chave: Cerrado, espécies endêmicas, modelagem de distribuição.

Órgãos financiadores: Convênio UnB-CI, CAPES, CNPq.

11. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE SULA LEUCOGASTER NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO.

Roberto Cavalcanti Barbosa Filho¹ Carolus Maria Vooren²

Depto. Oceanografia, FURG -RS E-mail: 1rcbfilho@zipmail.com.br

2doccmv@furg.br

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo é uma pequena porção emersa da cordilheira dorsal meso-atlântica, situada na posição 00° 55' 08" N, 29° 20' 35" W. É constituído por dez pequenas ilhas rochosas, com área total de 70.000 m² e altura máxima de 17 metros. A distribuição espacial de *Sula leucogaster* no local foi estudada através de 22 censos populacionais realizados às 04h30min, durante seis expedições de pesquisa, entre setembro (2001) e julho (2002). A Ilhota Belmonte apresentou média de 334 aves ou 88% do total, e densidade de 0,056 aves/m², valor dez vezes maior que a densidade das demais áreas cujos valores oscilaram entre 0,003 e 0,005 aves/m². Verificou-se correlação significativa e positiva entre o número de aves e a área das ilhotas (Coeficiente de Correlação de Spearman = 0,893 p = 0,007). A Ilhota São Paulo apresentou 26 aves (7%), Barão de Teffé 7 (2%), São Pedro 7 (2%), Coutinho 3 (0,9%), Graça Aranha 1 (0,4%) e Sirius 0,2 (0,05%). As aves concentraram-se nos locais mais elevados, geralmente acima da isolinha de 7 metros, onde estabeleceram seus territórios. Aproximadamente 330 aves (87% do total) pousaram em áreas naturais e 47 (13%) sobre estruturas da Estação Científica. Nas áreas naturais de Belmonte foram identificadas duas zonas distintas: o ninhal, onde foram registrados adultos e ninhegos, com média de 239 aves concentradas em 600 m² (0,402 aves/m²); e as áreas de pouso, utilizadas como locais de descanso e dormitório por 93 aves (28% da média da Ilhota) ou 0,017 aves/m², incluindo adultos, imaturos e juvenis. Praticamente todas as estruturas artificiais disponíveis no Arquipélago, com suas respectivas áreas de operação, foram utilizadas como locais de pouso e nidificação: passarela (37% das aves posadas sobre estruturas artificiais), mastro (33%), dessalinizador (11%), guincho (7%), teto da estação (7%), armazém (2%), e cavalete (2%), entre outros (1%). Concluiu-se que as áreas emersas do Arquipélago são intensamente utilizadas pela avifauna para pouso e reprodução, e que as estruturas artificiais existentes promovem a redução do espaço da avifauna, sobretudo quando instaladas no ninhal.

Palavras chave: *Sula leucogaster*, distribuição espacial, Ilhas.

Órgão Financiador: Programa Arquipélago (CIRM) e CAPES.

12. CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS EXTERNAS DE AVES DA REGIÃO DE PIRIZAL, PANTANAL DE POCONÉ – MT

Flávia LISIEUX. Santana ¹ e João Batista de Pinho²

¹Laboratório de Ornitologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT. E-mail: lis_bio22@hotmail.com ²Depto de Zoologia, UFMT, Cuiabá-MT, E-mail: pinho@cpd.ufmt.br

Dados morfométricos de aves são importantes para prever padrões ecológicos e comportamentais, em estudos evolutivos, processos fisiológicos, estratégias de história de vida, entre outros. A preocupação com medidas corporais e peso de aves não é recente, apesar de ainda incompleta e escassa. O trabalho em questão reporta medidas corporais de aves capturadas, com uso de rede de neblina na parte da manhã, durante campanha de anilhamento, no período de fevereiro de 1999 e setembro de 2005. O trabalho se deu na fazenda Retiro Novo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso. A área de estudo pertence ao Pantanal de Poconé, popularmente conhecida como região do Pirizal. Além da massa corporal, os comprimentos de asa, cauda, tarso e narina, foram obtidos. O peso foi admitido com uso de pesola, e as demais medidas, com uso de paquímetro manual e/ou digital. As medidas foram comparadas entre os sexos, para espécies que apresentaram dimorfismo sexual, e com dados disponíveis na literatura. Apenas espécies com número de indivíduos amostrados, maior ou igual a três, foram consideradas. As medidas de asa e cauda com presença de canhão de muda e indivíduos recapturados foram desconsiderados. Um total de 2760 indivíduos foi amostrado, representando 117 espécies de aves, sendo que 31 destas apresentaram dimorfismo sexual bem definido. As espécies de maior representatividade foram *Cnemotriccus fuscatus*, *Hemitriccus margaritaceiventer* e *Turdus amaurochalinus*, com N máximo de 162, 114 e 104, respectivamente. Em geral, as medidas não apresentaram diferenças numéricas entre os sexos, e concordaram com dados encontrados em trabalhos anteriores. Conhecer as medidas corporais disponíveis de várias regiões contribui grandemente para estudos ecológicos de aves.

Palavras chave: morfometria, Pantanal, aves

13. SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO BENTEVIZINHO-DO-BREJO *PHILOHYDOR LICTOR* (TYRANNIDAE)

Leonardo Esteves Lopes

PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: leo.cerrado@gmail.com

Philohydor lictor (bentevizinho-do-brejo) é uma espécie de ampla distribuição no Neotrópico, ocorrendo geralmente em formações arbustivas e bordas de mata, sempre próximo a corpos hídricos. Duas subespécies são reconhecidas: *P. l. panamensis*, restrita ao leste do Panamá e Norte da Colômbia, e *P. l. lictor*, que se distribui ao longo do norte da América do Sul, Amazônia, Pantanal e, disjuntamente, na faixa leste do Brasil, ao longo da Mata Atlântica. Durante estudos de campo conduzidos com diferentes propósitos registrei *P. lictor* em seis localidades, algumas delas resultando em grandes expansões na sua distribuição geográfica conhecida. As localidades são: Fazenda Faroeste, município de Arcos, centro/sudoeste de MG (20°16'S, 45°39'W), o Parque Estadual do Rio Doce, no leste de MG (19°46'S, 42°39'W), a base do Instituto de Pesquisa da UNIDERP, em Aguidauana, no Pantanal do Rio Negro, MS (19°30'S, 55°36'W), o ribeirão Pandeiros, no norte de MG (15°39'S, 44°37'W), Pirizal, no Pantanal de Poconé, MT (16°22'S, 56°17'W) e o Parque Estadual do Jalapão, no leste de TO (10°32'S, 46°46'W). Na Fazenda Faroeste esta espécie foi observada inclusive construindo o seu ninho, em forma de cesto baixo, em janeiro de 2006. Uma busca na literatura também revelou diversas localidades de ocorrência de *P. lictor* no Brasil central, tais como Inhumas, GO (16°22'S, 49°30'W), Distrito Federal (15°47'S, 47°55'W), rio Urucuia, MG (15°38'S, 46°25'W), Chapada Diamantina, BA (12°30'S, 41°25'W), Serra da Tabatinga, MA (10°08'S, 45°48'W), Chapada das Mangabeiras, PI (09°54'S, 45°46'W), Serra da Capivara, PI (08°30'S, 42°43'W) e cerca de dez localidades no estado de São Paulo. Tais registros indicam que *P. l. lictor* encontra-se distribuído ao longo de todo o Brasil central, embora localmente, não havendo a suposta disjunção entre as populações do leste e centro/norte da América do Sul.

Palavras chave: *Philohydor lictor*, distribuição geográfica

Órgão Financiador: bolsa FAPEMIG, IBAMA

14. FILOGENIAS MOLECULARES E DISTÂNCIAS GENÉTICAS INDICAM AUSÊNCIA DE DIFERENCIAÇÃO GENÉTICA ENTRE 2 SUBESPÉCIES DE *RAMPHASTOS VITELLINUS* SSP. E DE *RAMPHASTOS TUCANUS* SSP.

José Salvatore Leister Patané¹, Jason D. Weckstein² e Anita Wajntal³

^{1,3}Laboratório de Genética e Evolução Molecular de Aves - IB-USP

²The Field Museum of Natural History - Chicago, IL - EUA

E-mails: ¹jspatane@yahoo.com ²jweckstein@fieldmuseum.org

³aniwa@usp.br

O gênero *Ramphastos* é um táxon conspícuo, endêmico dos neotrópicos, com as espécies apresentando um bico grande e recurvado. Existem 7 espécies reconhecidas morfologicamente, sendo 5 delas divididas em subespécies. A partir do seqüenciamento de 8 genes mitocondriais (12s, 16s, Dloop, ND2, Cit-b, COI, ATPase 6, ATPase 8) e 1 nuclear (íntron 7 do beta-fibrinogênio), e usando-se 2 indivíduos por táxon, pôde-se estimar se o *status* de subespécie seria realmente indicado em alguns casos. Em duas das subespécies de *R. vitellinus* ssp. (*R. v. culminatus* e *R. v. ariel* da Amazônia), com indivíduos analisados apresentando padrões de coloração de plumagem e de bico idênticos ao dos tipos descritos respectivos, e coletados fora da área de intergradação entre as duas formas, ocorreu ausência de monofiletismo recíproco e distâncias genéticas baixas, sugerindo não haver diferenciação genética significativa entre ambas. O mesmo foi observado em *R. tucanus* ssp. (*R. t. tucanus* e *R. t. cuvieri*) - indivíduos coletados com morfótipo “puro”, fora da zona de intergradação, mostraram ausência de monofiletismo recíproco e distâncias genéticas baixas. Esses resultados indicam que a separação em 2 subespécies, para ambos os casos, deve ser reconsiderada. Os dados, no entanto, não permitem distinguir entre a possibilidade de que a variação morfológica observada entre essas subespécies seja um efeito ligado à pressão seletiva diferencial nos extremos opostos de um gradiente, um efeito do distanciamento geográfico ao longo da distribuição, ou ainda meramente uma consequência fisiológica devido às diferentes características dos ambientes.

Palavras-chave: *Ramphastos*; subespécies; filogenia molecular.

Órgãos financiadores: FAPESP, CNPq, National Science Foundation (EUA).

15. ECOMORFOMETRIA DE AVES FLORESTAIS DO SUDESTE DO BRASIL.

Ana Luísa de Carvalho LIMA¹; Marco Antônio MANHÃES²

¹ Pós-graduação em Biologia Animal – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Instituto de Biologia, analuisabio@yahoo.com.br; ²Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, marcomanhaes@bol.com.br.

Alguns autores sugerem que aves que forrageiam em vôo apresentam maiores relações entre asa e massa corporal do que aquelas que forrageiam pousadas, enquanto essas possuem tarsos proporcionalmente mais longos. Este trabalho representa uma análise preliminar das relações entre o tipo de comportamento alimentar e dados de comprimento da asa (CA), comprimento do tarso (CT) e raiz cúbica da massa corporal (rcMC) para aves de sub-bosque no Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais. Foram utilizadas redes-de-neblina (3m X 12m, 38mm de malha) para as capturas. As medidas foram obtidas com paquímetro, régua metálica e balanças Pesola. O teste de Kruskal-Wallis, comparando nove espécies com $n \geq 10$, demonstrou uma diferença significativa da relação CA/rcMC ($H=117,7$; g.l. = 8; $P<0,0001$). Testes de Mann-Whitney para CA/rcMC, aplicados a pares de espécies que forrageiam em vôo (grupo FV: *Trichothraupis melanops*, *Chiroxiphia caudata*, *Mionectes rufiventris* e *Platyrrinchus mystaceus*), revelaram diferenças significativas em cinco das seis comparações. Análises de espécies que forrageiam pousadas e/ou habitualmente capturam invertebrados nos solo (grupo FP: *Conopophaga lineata*, *Sclerurus scansor*, *Turdus albicollis*, *Dysithamnus mentalis* e *Basileuterus culicivorus*) também resultaram significativas em sete das 10 comparações. *Turdus albicollis* apresentou uma relação CA/rcMC maior que as espécies FV, resultado não esperado para uma espécie FP. O teste de Kruskal-Wallis revelou diferença significante também para CT/rcMC, ($H = 156,1$; g.l. = 8; $p<0,0001$), e mais diferenças significativas ocorreram entre espécies do mesmo grupo de forrageio do que entre FV x FP. Espécies FP em geral apresentaram maior relação CT/rcMC quando comparadas às FV, o que é esperado neste caso, embora *Sclerurus scansor* tenha apresentado a menor relação entre todas as espécies. Em geral, os resultados obtidos não corroboram as hipóteses propostas na literatura. É possível que estas relações só possam ser elucidadas por meio de estudos com maior grau de detalhamento tanto das variáveis morfométricas quanto do comportamento das aves.

Palavras-chave: Ecomorfometria, aves florestais, sudeste.

Órgãos financiadores: CAPES.

16. CORUJAS NA COLEÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, SANTA CATARINA

Daniela Fink¹, Sérgio Luiz Althoff², Carlos Eduardo Zimmermann¹

1.Universidade Regional de Blumenau, FURB, Instituto de Pesquisas Ambientais, Laboratório de Ecologia e Ornitologia. Cx.P. 1507. 89010-971 daejo@bol.com.br; cezimmer@furb.br

2. Laboratório de Zoologia, Universidade Regional de Blumenau, FURB

As coleções científicas são ferramentas que possibilitam estudos de distribuição, taxonomia e conservação das espécies. A coleção de Strigiformes do Laboratório de Zoologia da Universidade Regional de Blumenau – FURB, apresenta em seu acervo 44 peles em via seca (taxidermizadas), oriundas de todo o estado catarinense. Os exemplares tiveram seus dados morfométricos registrados utilizando paquímetro manual metálico, régua metálica e balança Urano UDC 20.000/2. As seis espécies de corujas, sua abundância e as medidas médias de biometria (comprimento total, asa, cauda, tarso, largura do bico, narina ponta, comprimento da cabeça e peso) foram respectivamente: *Tyto alba* (N=13), (34,86 ± 2,87 cm; 29,65 ± 1,83 cm; 13,26 ± 1,00 cm; 71,48 ± 6,88 mm; 23,68 ± 1,57 mm; 18,79 ± 1,28 mm; 66,6 ± 20,3 mm; 343,27 ± 75,58 g), *Strix virgata* (N=4), (35,23 ± 1,35 cm; 25,38 ± 0,61 cm; 15,5 ± 0,71 cm; 48,23 ± 7,69 mm; 19,18 ± 2,07 mm; 18,03 ± 0,94 mm; 68,05 ± 1,13 mm; 270,25 ± 2,25 g), *Strix hylophila* (N=3), (33,83 ± 1,76 cm; 24,1 ± 0,36 mm; 15 ± 1,5 cm; 58,67 ± 7,22 mm; 19,13 ± 0,97 mm; 17,03 ± 0,90 mm; 68,75 ± 1,57 mm; 317,33 ± 23,69 g), *Rhinoptynx clamator* (N=6), (38,83 ± 3,78 cm; 27,27 ± 0,59 cm; 15,37 ± 0,86 cm; 60,1 ± 9,10 mm; 22,33 ± 0,56 mm; 20,32 ± 0,74 mm; 71,75 ± 1,83 mm; 508,4 ± 74,3 g), *Asio stygius* (N=4), (40,68 ± 1,12 cm; 31,55 ± 1,17 cm; 16,23 ± 0,84 cm; 48,7 ± 8,55 mm; 21,45 ± 1,13 mm; 19,78 ± 1,03 mm; 72,18 ± 2,1 mm; 458 ± 108,5 g), *Pulsatrix koenigswaldiana* (N=6), (43,67 ± 2,54 cm; 30,67 ± 1,25 cm; 18,5 ± 1,26 cm; 58,7 ± 6,03 mm; 26,08 ± 2,56 mm; 22,08 ± 2,16 mm; 73,9 ± 3,39 mm; 489,67 ± 78,97 g). Dentro da coleção encontram-se depositados ainda oito indivíduos do gênero *Megascops*, que acreditamos representar duas espécies: *M. choliba* e *M. atricapilla*.

Palavras-chave: corujas, coleção científica, FURB

Órgãos financiadores: Instituto de Pesquisas Ambientais; Laboratório de Zoologia/FURB

17. PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DA SUPERFAMÍLIA FURNARIOIDEA NA REGIÃO NEOTROPICAL

Marcos de Souza Lima Figueiredo¹ e Marcos Rodrigues²

¹ Departamento de Ecologia, UFRJ. Email: mslfigueiredo@gmail.com; ² Departamento de Zoologia, UFMG. Email: ornito@icb.ufmg.br

A distribuição geográfica de uma espécie é uma de suas características mais importantes, estando relacionada a variáveis como o tamanho de corpo e sua abundância. O objetivo deste estudo foi descrever os padrões de distribuição geográfica da superfamília Furnarioidea na região Neotropical. A distribuição geográfica de todas as espécies foi sobreposta por um mapa quadriculado da região Neotropical, com 133 quadrículas (500 Km de lado) divididas em 23 linhas e 18 colunas e centradas em 0°0'S e 0°0'W, e foi registrada sua presença ou ausência em cada quadrícula. Para analisar os padrões de raridade as espécies foram categorizadas de acordo com o tamanho da distribuição (em número de quadrículas) em ampla, intermediária e restrita. Foram consideradas como de distribuição restrita e ampla 25% das espécies que apresentassem menor e maior distribuição geográfica respectivamente, enquanto que as demais foram consideradas intermediárias. Foram utilizadas regressões lineares simples para analisar a relação entre a distância ao Equador (em Km) e a proporção de espécies em cada categoria, e testes de χ^2 para comparar a frequência de espécies em cada categoria de distribuição para cada família (observado) contra a frequência de espécies em cada categoria de distribuição para toda a superfamília (esperado). A distância ao Equador apresentou relação negativa com a proporção de espécies de distribuição restrita e positiva com a proporção de espécies de distribuição intermediária. Não houve relação entre as espécies de distribuição ampla e a distância ao Equador. A proporção de espécies em cada categoria de distribuição não diferiu do esperado nas famílias Furnariidae, Thamnophilidae e Conopophagidae. Dendrocolaptidae apresentou mais espécies de distribuição ampla que o esperado, enquanto que Formicariidae e Rhinocryptidae apresentaram mais espécies de distribuição restrita. Há uma forte associação entre os tipos de ambiente nos quais as famílias ocorrem e os padrões de tamanho de distribuição geográfica exibidos por elas. Famílias com grande diversificação em regiões montanhosas apresentaram mais espécies restritas que o esperado pelo acaso, enquanto que famílias com diversificação nas baixadas mostraram a tendência inversa.

Palavras-chave: Raridade, Areografia, Distribuição geográfica.

Apoio e Órgãos Financiadores: Fundação O Boticário de Proteção À Natureza, CAPES, ECMVS/UFMG, USFish and WildLife Service, Fundação Biodiversitas